

A close-up photograph of a violin, focusing on the body, f-hole, and bridge. The wood is a rich, warm brown color, showing signs of age and use. The lighting is dramatic, highlighting the curves and textures of the instrument.

Intervenção no Campus Central

Nova sede

Projeto Prelúdio

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - 2008/2

TFG - Entrega 1ª etapa

Daniela Dietz Viana

Orientador: João Rovati

1. TEMA

1.1 - história do prelúdio	01
1.2 - justificativa da temática escolhida	02
1.3 - análise do sítio	03
1.4 - análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte	04
1.5 - objetivos da proposta	05

2. PROJETO

2.1 - definições de níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos	06
2.2 - metodologia e instrumentos de trabalho	06

3. DEFINIÇÕES GERAIS

3.1 - agentes de intervenção e seus interesses e objetivos	07
3.2 - caracterização da população alvo	07
3.3 - aspectos temporais	08
3.4 - aspectos econômicos	08

4. PROGRAMA

4.1 descrição das atividades em grupamentos e unidades espaciais, definição da população fixa e variável	09
--	----

5. TERRENO

5.1 - análise das potencialidades e limitações	11
5.2 - plano diretor da Secretaria do Patrimônio Histórico	12
5.3 - morfologia urbana, relações funcionais usos e atividades	13
5.4 - sistema de circulação	14
5.5 - espaços abertos e vegetação existente	15
5.6 - levantamento fotográfico	16
5.7 - orientação solar	17
5.8 - levantamento plani-altimétrico	18

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1 - código de edificações	19
6.2 - código de proteção contra incêndio	20

7. FONTES DE INFORMAÇÃO

21

8. PORTFÓLIO

22



PRELÚDIO – “movimento instrumental destinado a preceder uma obra maior [...] (os prelúdios) evoluíram através de improvisações feitas pelos instrumentistas para testar a afinação, o toque e o timbre dos instrumentos”.
Dicionário Grove de Música.

A professora Nídia Kiefer, formada em música pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, decidiu se especializar em educação, pois, depois de trabalhar em diversos projetos e escolas de música, estava inquieta diante da situação da Educação Musical.

Em 1982, em reuniões conjuntas com o Pró-Reitor da UFRGS, professor Ludwig Buckup, e um grupo de professores de música, inclusive de fora da Universidade, iniciou-se a discussão sobre a participação da extensão universitária no desenvolvimento de projetos que promovessem a música nas suas mais diversas formas de manifestação e nesse especial momento, no ensino da música. Pensou-se na formação de instrumentistas e na formação de professores de música, como resultado desses encontros, Isolde Frank, professora de flauta doce e colega do Departamento de Música da Universidade, em abril de 1982, apresentou um anteprojeto para criação de uma escola livre, voltada ao ensino de música para crianças que passariam a integrar a Orquestra Infante-Juvenil da Associação Musical Infante-Juvenil de Porto Alegre (AMJIPA), da qual era, além de fundadora, regente. Como Isolde não pôde implantar a escola livre, Nídia foi convidada pelo Pró-reitor a fazê-lo.

Nídia começou a questionar a educação musical tradicional com avaliações constrangedoras que acabavam não medindo a verdadeira capacidade musical do aluno.

Desenvolveu a idéia de uma educação musical acessível economicamente, que usasse como balizadores o desejo, a responsabilidade e o prazer de construir conhecimento. Uma educação que oferecesse aos alunos condições para o desenvolvimento da sensibilidade artística e do potencial criativo. Este novo conceito em educação musical recebeu o nome de Projeto Prelúdio.

Hoje, o Projeto Prelúdio é uma atividade de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que tem como objetivo oferecer às crianças e jovens da comunidade, numa faixa que varia dos 5 aos 17 anos, o acesso democrático à educação musical. Caracteriza-se como uma escola livre de música, pois o trabalho desenvolve-se sem um programa de estudos pré-estabelecido e sem exigência de seriação formal. Através de atividades em pequenos e grandes grupos, o Prelúdio visa despertar e desenvolver em seus alunos o gosto pela música, pelo fazer musical, pelo cantar e tocar com prazer.

O projeto trabalha com a teoria de educação continuada da música, baseada em um plano flexível de música no qual, a partir de um programa mínimo de conteúdos, cada aluno vai, sob orientação dos professores, construindo o seu plano de estudos, isto é, seu caminho pedagógico-artístico-musical. A criança participa de atividades complementares paralelamente às aulas individuais do instrumento escolhido. Cada uma dessas atividades dura cerca de 2 anos. As crianças começam com iniciação musical, seguem então atividades como canto, laboratório de som, orquestras e coros, laboratório de som avançado e teoria musical.

As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe dêem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto-realização. Assim, a música auxilia na formação das crianças.

Desde sua fundação, em 1982, o Prelúdio sempre perambulou de um prédio para outro e nunca possuiu uma sede fixa. Inicialmente, o projeto funcionou na Faculdade de Arquitetura. Depois foi transferido para o prédio da antiga Escola Técnica no Campus Central e em seguida para o Chateau, onde ficou até 1994. Diante do risco do prédio desabar, o projeto então passou a ocupar um imóvel alugado na Avenida Independência. Em 2001, novamente um risco de desabamento obrigou a coordenação a procurar outro local, quando se instalou em uma casa na Rua Faria Santos onde funciona atualmente.

Em 2004, o Projeto passou por uma forte crise e esteve prestes à fechar suas portas. O aluguel deixaria de ser bancado com recursos da Pró-Reitoria de Extensão. A coordenação queria a todo custo evitar um reajuste, porque isso levaria "à elitização", o que não fazia parte da idéia inicial do projeto. Uma saída, segundo o coordenador do Prelúdio na época, seria a UFRGS garantir uma sede própria.

Existe uma carência de incentivo privado em programas deste tipo. Nesta proposta, acreditou-se na importância de o poder público financiar e, principalmente, incentivar este tipo de projeto, como fomentador da cultura e da educação. O Projeto já faz parte da Universidade, mas carece de incentivo. Um exemplo desta carência é o fato de dois dos prédios que o Projeto teve de abandonar por riscos de desabamento foram reformados pela universidade e hoje abrigam outras funções. Não houve um interesse de que a escola voltasse a ocupar aqueles espaços.



O terreno escolhido para a implantação da nova sede do Projeto Prelúdio é no quarteirão 2 do Campus Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especificamente onde hoje se localiza o prédio 12205, o Biotério. Decisão esta tomada com base em uma das propostas da Secretaria do Patrimônio Histórico da Universidade para a revitalização do campus, que seria transferir as faculdades de Biociências para o Campus da Saúde e trazer o Instituto de Artes para o prédio antigo da Medicina (12101). Assim, o Projeto Prelúdio estaria bastante próximo ao Instituto de Artes proporcionando um intercâmbio bastante rico entre os músicos em formação profissional e as crianças estudantes de música.

Esta temática foi escolhida devido à minha familiaridade com o tema da música, pelo meu apreço por este tipo de educação continuada de música desde a infância, que possibilita a formação de pessoas com uma capacidade intelectual aprimorada, que estaria ao alcance de todos.

Outro fator que me instigou foi o terreno. Este local que tanto usei, estudei e vivi durante minha vida acadêmica. É um verdadeiro desafio projetar um lugar que toda a comunidade universitária conhece e tem sua opinião a respeito, acredito que existam infinitas soluções para esta área, não tenho a pretensão de acreditar que a minha seria a mais adequada, mas acredito que casa uma das soluções propostas dão parâmetros para uma futura intervenção no campus, pois mostram como algumas estratégias podem funcionar e outras não. Enfim, é pela riqueza do "testar" que soluções como a que será proposta neste trabalho são válidas.



Campus Centro

Foto aérea Google Earth, 2008

Breve Histórico do Campus

O Campus Central apresenta uma configuração curiosa. Cada prédio apresenta sua própria implantação, sem formar um espaço público bem configurado. Os terrenos para a construção dos prédios foram sendo cedidos um a um para a Universidade de Porto Alegre. A universidade era do Estado e os terrenos pertenciam aos Campos da Redenção. Nesta época, houve a construção da Escola de Farmácia e Química (1895), da Escola de Engenharia (1896), da Faculdade de Medicina (1898) e da Faculdade de Direito (1900).

Em 1934, foi fundada a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os estudos do plano diretor desta época, previam a passagem da Primeira Perimetral na área onde hoje está o Quarteirão 2 do Campus (linha pontilhada no mapa). Alguns prédios seriam retirados e a universidade seria transferida para o Parque Maurício Sirotsky Sobrinho. Entretanto o reitor em exercício não aceitou o acordo. Em seguida, decidiu construir a Faculdade de Educação, colocando mais um empecilho a construção da perimetral.



Campus Centro

Fonte: Secretaria do Patrimônio Histórico da UFRGS



Fonte: Secretaria do Patrimônio Histórico da UFRGS; Divisão de Pesquisa Histórica e Documental

A escolha do terreno, é parte integrante da proposta. O Projeto Prelúdio não é uma simples escola de música a ser implantada em um terreno particular.

Esta escola de música faz parte de um programa de extensão universitária da UFRGS, um de seus gestores, hoje, é a Pró-Reitoria de Extensão Universitária. O Projeto Prelúdio foi se afastando pouco a pouco da universidade.

Na realidade, a música vem tendo pouco espaço no universo acadêmico, o próprio Instituto de Artes está instalado em um prédio condenado, estruturalmente.

A proposta de trazer o IA para o Campus Central vem da Secretaria do Patrimônio Histórico, o que demonstra uma preocupação da universidade para com este tema.

Baseada nesta proposta, decidi recriar o vínculo entre a Faculdade de Música e o Projeto Prelúdio, implantando este atrás da antiga Faculdade de Medicina e futuro Instituto de Artes.

O campus central da UFRGS apresenta um problema crítico: o automóvel. Os espaços públicos do campus se resumem a estacionamentos, mesmo as áreas mais residuais de geometrias complicadas servem, para professores e funcionários da universidade estacionarem seus veículos. Outro problema sério do campus é a degradação e subutilização dos prédios.

Baseada em uma das propostas da Secretaria do Patrimônio Histórico da UFRGS – que prevê a transferência do Instituto de Artes para o prédio da antiga Medicina; implantarei meu projeto no local onde hoje se localiza o Biotério (prédio 12205). Assim, haveria um núcleo da música dentro do campus, uma troca entre estudantes da graduação e as crianças do prelúdio. Como a proposta é de implantação de um novo prédio, pretendo aproveitar o subsolo do mesmo para estacionamento dos professores e funcionários do campus, diminuindo a área de estacionamento a céu



A proposta se divide em dois objetivos principais:

1. O projeto arquitetônico da edificação da sede do Projeto Prelúdio:

- Proporcionar uma sede para a escola, configurando um espaço especialmente desenhado para o Projeto;
- Integrar a escola à universidade, através da sua inserção no interior do quarteirão 2 do Campus central e da proximidade com o Instituto de Artes
- Qualificar sua estrutura interna - as sedes do Prelúdio sempre careceram de equipamentos adequados para a escola.

2. Intervenção no Campus Central

A intervenção urbana no campus é imprescindível para a viabilidade da implantação da nova sede da escola. O campus apresenta problemas sérios quanto à circulação de pedestres x veículo, problemas de subutilização ou degradação de seus prédios. A proposta de intervenção da Secretaria do Patrimônio Histórico nesta área, elimina os prédios que estão sendo subutilizados e prevê a revitalização e reutilização dos prédios históricos. Esta intervenção aumentará a área existente de estacionamento, dando ao veículo a prioridade sobre um terreno tão nobre.

A proposta deste trabalho, no âmbito da intervenção urbana, é trabalhar em cima da proposta da SPH. Como uma espécie de segunda etapa de intervenção. Uma alternativa a somar à existente e não à substituir. Meus objetivos principais nestes aspectos são:

- Configuração dos espaços de lazer, das áreas de estacionamento e das peatonais;
- Diminuir a área de estacionamento a céu aberto, valorizando o pedestre;
- Animar o Campus. Trabalhar a universidade como um centro de diversidade: as crianças, os estudantes, os músicos, funcionários, professores.

2.1. definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

A partir de um primeiro levantamento do programa de necessidades, constatou-se que o projeto da escola atingirá uma área de, aproximadamente, 1.300m², enquanto o projeto de intervenção no campus central terá de área construída em estacionamento subterrâneo cerca de 3.200m². Tendo em vista tal escala e o tempo hábil para o desenvolvimento do projeto, o objetivo é alcançar os principais âmbitos técnicos para a implantação deste tipo de intervenção. A proposta se resumirá em dois grandes níveis de resolução: `

Intervenção no Campus Central

Definição das diretrizes gerais de ocupação, embasada numa proposta paisagística e configuração dos acessos de veículos e de pedestres.

ESCALA GERAL - 1/1000 e 1/500

DETALHES - 1/50 e 1/20

Projeto da Edificação

Desenvolvimento do partido até o projeto executivo, análise do sistema estrutural e acústico utilizado e detalhamento.

ESCALA GERAL - 1/100 e 1/50

DETALHES - 1/20 e 1/10

2.2. metodologia e instrumentos de trabalho

1 - CONHECIMENTO DO TEMA - Análise documental, entrevistas com usuários e estudiosos do tema (arquitetos da Secretaria do Patrimônio Histórico, divisão de pesquisa; diretora do Projeto Prelúdio, alunos do mesmo). Elaboração da pesquisa inicial, adquirindo o conhecimento necessário para o início do projeto.

2 - ANÁLISE DAS POTENCIALIDADES - Quais são as potencialidades do terreno e compatibilização com as necessidades do projeto a ser implementado.

3 - PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO URBANA - Primeiramente será realizada a proposta numa escala macro, possibilitando a visualização de como cada elemento interfere, beneficia ou inviabiliza a proposta. Até que se chegue em uma proposta ideal.

4 - PROPOSTA DA EDIFICAÇÃO - Com o quadro urbanístico montado, bem como suas relações com o prédio novo, é possível fazer a proposta e desenvolver seu partido inicial.

5 - REFINAMENTO DA PROPOSTA - Análise da interferência entre a proposta atual e as decisões já tomadas. Retorno às propostas iniciais, para compatibilização.

6 - DETALHAMENTO - Depois de resolvida e compatibilizada a proposta, será realizado o detalhamento.

3.1. agentes de intervenção e seus objetivos

UFRGS

Instituição pública a qual o Projeto Prelúdio faz parte. Os objetivos da universidade como um todo são:

- revitalizar o campus central, qualificando seus espaços públicos; renovando os prédios patrimoniados e retirando as edificações subutilizadas;
- definir a nova sede do Instituto de Artes, que apresenta uma necessidade urgente de mudança
- expandir a comunidade acadêmica, incluindo, dentro da universidade a escola de música do Projeto Prelúdio.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

- dar continuidade ao programa de extensão do Projeto de Prelúdio;
- através do investimento inicial para a construção da sede, o Projeto vai diminuir seus gastos mensais, devido à extinção do aluguel

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

- dar continuidade ao Projeto de Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS;

PROJETO PRELÚDIO

- obter uma nova sede, própria para a escola, com instalações adequadas às suas necessidades;
- retornar à universidade - proximidade com o Instituto de Artes

3.2. caracterização da população alvo

O projeto compreende duas linhas gerais: a intervenção do campus e a construção do objeto arquitetônico que será a escola do Prelúdio. Cada linha apresenta uma população alvo diferente:

INTERVENÇÃO DO CAMPUS

- A comunidade acadêmica: estudantes, professores, funcionários e pessoas em geral que utilizam o este espaço, mesmo que apenas como passagem; em especial, as alterações vão interferir na rotina de professores e alunos do:
 - Instituto de Biociências que terá sua sede modificada para o campus da saúde;
 - Instituto de Artes, que será transferido para o prédio da antiga medicina.

A intervenção no campus é um projeto que atinge à cidade, alterando fluxos de pedestres e veículos e qualificando seu espaço interno.

OBJETO ARQUITETÔNICO

A nova sede do projeto Prelúdio, beneficiará principalmente seus professores, alunos e funcionários.



3.3. aspectos temporais

O projeto se desenvolverá em três grandes etapas.

1- Intervenção prevista pela SPH - Primeiramente será realizada a intervenção do Campus Central. Projeto previsto pela Secretaria do Patrimônio Histórico. Nesta intervenção serão retirados os prédios considerados subutilizados, e será aumentada a área de estacionamento.

2 - Intervenção no Campus Central - Proposta de qualificação dos espaços abertos e diminuição dos estacionamentos em espaço nobre. Valorização do espaço para o pedestre.

3 - Projeto da edificação - Projeto da nova sede do Projeto Prelúdio, que deve começar simultaneamente a etapa anterior, pois haverão estruturas coincidentes entre o estacionamento subsolo (etapa de intervenção no campus) e a estrutura do prédio.



Nova sede
Projeto Prelúdio

3.4 aspectos econômicos - fontes de recursos e estimativas geral de custos de terreno e construção

Fontes de recurso:

O órgão gestor da proposta é a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, juntamente com os colaboradores do Programa de Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da universidade.

Como o terreno está inserido no Campus, não cabe aqui avaliar o preço do terreno, pois já é de propriedade da universidade.

Estimativa geral de custos da construção

O custo total do projeto, incluindo a intervenção urbana e a construção do prédio é de R\$ 3.288.171,04. Baseado no CUB/RS de Julho de 2008, avaliado em R\$ 1.030,71.

O Coeficiente de equivalência para um prédio padrão médio com elevador seria de 0,8 a 1,⁽¹⁾. Como o prédio terá necessidade de tratamento acústico o que encarecerá a obra, foi considerado 1,3.

	Área (m ²)	Coeficiente de equivalência	Valor ⁽²⁾
Edificação sede do Projeto Prelúdio	1.204	1,3	R\$ 1.613.267,29
Construção do estacionamento do campus no subsolo	3.250	0,5	R\$ 1.674.903,75
TOTAL			R\$ 3.288.171,04

(1) Estimativa baseada no livro Mascaro, Juan Luis. **O custo das decisões arquitetônicas**. 3. ed. Porto Alegre: +4 Editora, 2004. 180 p. : il. Tabela VIII.3.

(2) Valor do CUB do Rio Grande do Sul de Julho de 2008. Estimado em R\$1.030,71. Segundo o site do IAB-RS

4. PROGRAMA

4.1. descrição das atividades, organizadas em grupamentos e unidades espaciais definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial

GRUPAMENTO FUNCIONAL	ESPAÇO	ATIVIDADE	USUÁRIO	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS (cada peça)	CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS	QUANT.	ÁREA PARCIAL (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
ENSINO	Salas para 25 alunos	aulas em grupo, canto, orquestras, musicalização	Professor e alunos	-	26	Piano, espelho, armário, equipamento de som, cadeiras	Isolamento acústico	2	100	200
	Salas até 5 alunos	aulas individuais de instrumento e para pequenos grupos	Professor e alunos	-	6	Piano, espelho, armário, equipamento de som, cadeiras	Isolamento acústico	7	30	210
	Salas individuais	salas individuais do instrumento escolhido	Professor e aluno	-	2	Piano, espelho, armário, equipamento de som, cadeiras	Isolamento acústico	3	15	45
	Laboratório de informática	aulas em grupo de música com auxílio de equipamentos multimídia	Professor e alunos	-	9	8 estações para computadores	Climatização artificial	1	30	30
	Laboratório de som	aulas de musicalização, aprendizagem e conhecimento dos tipos de som	Professor e alunos	-	15	Piano, espelho, armário, equipamento de som, mesas e cadeiras	Isolamento acústico	1	50	50
	Espera dos pais	Sala de espera para os pais	Pais ou responsáveis	-	20	Cadeiras e mesas de apoio	Ventilação cruzada	1	20	20
	Espera Crianças	Espaço lúdico de espera para as crianças	Alunos	-	20	Brinquedos, cadeiras piso emborrachado e mesas de apoio	Ventilação cruzada	1	30	30
	TOTAL ENSINO PÚBLICO					98				
PÚBLICO	Auditório	Espaço para as apresentações internas da escola	Público em geral	-	250	400 cadeiras de auditório, palco, sistema de sm, microfones, projeção móvel, Balcão de atendimento bilheteria	Coxias, camarins e foyer	1	250	250
	Fitoteca, partituras, discoteca	Acervo de partituras, fitas e discos	Funcionários e público	2	30	Arquivos de partituras, fitas CDs, DVDs; equipamentos de som para ouvir o acervo, mesas de leitura	Controle de umidade, iluminação e temperatura na área do acervo.	1	50	50
	Bar/ Café	Bar para atendimento do público externo e interno	Funcionários e público	3	15	Cozinha, balcão de atendimento, mesas	Piso lavável	1	30	30
TOTAL PÚBLICO					295					330
ADMINISTRATIVO	Sala para professores	Sala para os professores	Professores	-	15	Mesa para reuniões, escaninhos para cada professor	Ventilação cruzada, iluminação de 350lux	1	30	30
	Secretaria/ Recepção	Secretaria e recepção da escola, arquivos, atendimento	Funcionários	3	3	Mesa de apoio, 3 estações para computador, mesa auxiliar, armário, arquivos	Ventilação cruzada, iluminação de 350lux	1	50	50
	Coordenação	Sala do (a) diretor (a)	Diretor	1	1	Mesa de trabalho, computador, armário, estante para livros	Ventilação cruzada, iluminação de 350lux	1	20	20
TOTAL ADMINISTRATIVO					19					100

4. PROGRAMA

4.1. descrição das atividades, organizadas em grupamentos e unidades espaciais definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial

GRUPAMENTO FUNCIONAL	ESPAÇO	ATIVIDADE	USUÁRIO	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS (cada peça)	CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS	QUANT.	ÁREA PARCIAL (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
INFRA-ESTRUTURA ESCOLA	Sanitários	Sanitários acessíveis masculino e feminino	Público em geral	-	12	1 mictório, 2 lavabos, 2 sanitários e 1 barra de apoio acessibilidade	Piso lavável	3	20	60
	Copa	Pequena copa para preparo dos lanches	Professores e Funcionários	-	2	Geladeira, fogão e pia	Piso lavável	1	15	15
	Almoxarifado	espaço para depósito do material que não está sendo utilizado	Funcionários	-	1	Armários e estantes	Ventilação	1	20	20
	Depósito de lixo	Depósito de lixo seco e orgânico	Funcionários	-	2	2 Lixeiras de 200L	Ventilação	1	5	5
	Ar condicionado	sala das unidades condensadoras dos ar condicionados tipo split. Uma por andar	Funcionários	-	3	Unidade evaporadora de ar condicionado tipo split	Ventilação natural	3	2	6
	Casa de máquinas de elevador	Sala de máquinas e acesso para manutenção do elevador	Funcionários	-	4	Maquinário específico do elevador	Acesso por escada de marinho	1	3	3
TOTAL ENSINO					24					109
INFRA-ESTRUTURA AUDITÓRIO	Cabine de comando, som e luz	Sala para controle da equalização do som e da iluminação	Funcionários	-	2	Equalizador de som e equipamento de controlador de luz	Visibilidade para o palco	1	20	20
	Camarins	Espaços para os músicos guardarem seus instrumentos para as apresentações	Músicos	-	30	Espelho, balcão e cadeiras	iluminação de 350lux	2	20	40
	Sanitários Camarins	Sanitários acessíveis masculino e feminino	Músicos	-	2	1 lavabo, 1 sanitário e 1 barra de apoio acessibilidade	Piso lavável	4	5	20
TOTAL ENSINO					34					80
TOTAL					470					1.204
GRUPAMENTO FUNCIONAL	ESPAÇO	ATIVIDADE	USUÁRIO	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS (cada peça)	CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS	QUANT.	ÁREA PARCIAL (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
EXTERNOS	Garagem	Garagem no subsolo da área de intervenção	Professores e Funcionários do campus	2	150	-	150 vagas , ventilação artificial, contenções	1	3200	3200
	Praça interna infantil	Praça exclusiva para crianças menores de 12 anos	Crianças	-	50	Caixa de areia, bancos, brinquedos.	-	1	50	50
TOTAL					200					3.250

5. TERRENO

5.1. análise das potencialidades e limitações

Intervenção no Campus Central

4. Instituto Parobé
Projeto - Engº Chrétien Hoogenstraeten
Época - 1925/1928
 Criado em 1906 o Instituto Técnico Profissional, depois designado Instituto Parobé, constituiu-se na mais importante escola técnica do Rio Grande do Sul.



2. Instituto Eletrotécnico
Projeto - Engº Manoel Barbosa Assumpção Itaqui
Época - 1906/1910



Projeto - Arq. Hermann Otto Menchen
 O prédio apresenta formas e linhas rígidas e, marcando a esquina, seu acesso é destacado por um pórtico de sólidas pilastras.



1. Escola de Engenharia
Projeto - Engº João José Pereira Parobé
Época - 1898/1900
 Chamada de Engenharia Velha, a centenária edificação abriga, atualmente, a Direção, Setores Administrativos e o Centro Acadêmico.



3. Faculdade de Direito
Projeto - Arq. Hermann Otto Menchen
Época - 1908/1910
 Em 17 de fevereiro de 1900 é criada a Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre, a primeira do gênero na região sul do Brasil e um dos marcos do ensino humanístico na UFRGS.



8. Faculdade de Medicina
Projeto - Arqº Theodore Wiedersphan
Época - 1912/1914 (1ª etapa) 1919/1924 (2ª etapa)

Em 1913 começaram as obras no local antes ocupado pelo Circo de Touradas. Em 1914, a construção é interrompida pela crise ocasionada pela 1ª Guerra Mundial. Apenas em 1919, a Secretaria de Obras do Estado reinicia os trabalhos, já com alterações no projeto original executadas pelo Engº Pedro Paulo Scheunemann.



7. Instituto de Química
Projeto - Autoria desconhecida
Época - 1922/1924

Para atender o crescimento das atividades acadêmicas e, ainda, o aumento da demanda de prestação de serviços a órgãos governamentais, houve necessidade de instalações mais amplas e laboratórios mais adequados. Em 1925, o Instituto de Química transfere-se para sua nova sede, cuja inauguração oficial ocorreu em 08 de junho de 1926.



5. Museu da UFRGS
Projeto - Engº Manoel Barbosa Assumpção Itaqui (presumível)
Época - 1910/1913

A edificação foi projetada para sediar o Laboratório de Resistência dos Materiais da Escola de Engenharia. Em 1942, é criado o Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul que passa a ocupar essas instalações até o final dos anos 60. Nesse prédio funcionou também o Curso em Tecnologia do Couro, por essa razão, conhecido até hoje como **Curtumes e Tanantes**.



6. Rádio da Universidade
Projeto - Adolph Alfred Stern
Época - 1921/1924

No local onde havia um velódromo, foi construído, entre 1920 e 1921, o prédio destinado, inicialmente, a sediar a Seção de Meteorologia do Instituto Astronômico e Meteorológico da Escola de Engenharia.



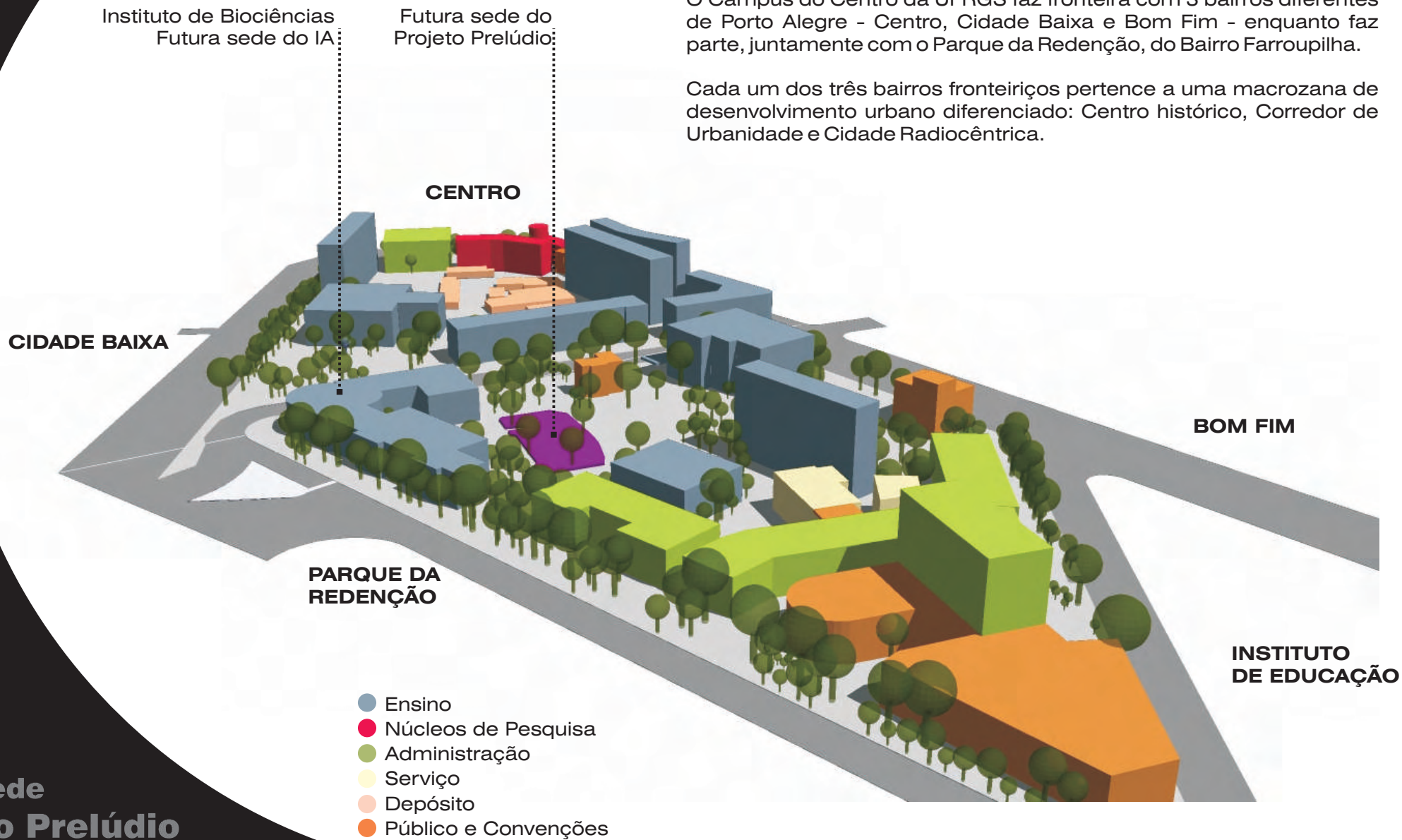
Nova sede
 Projeto Prelúdio



A morfologia do Campus é bastante atípica. Cada prédio apresenta uma configuração individual. As quadras não são regulares, os terrenos também não e, conseqüentemente, os prédios.

O Campus do Centro da UFRGS faz fronteira com 3 bairros diferentes de Porto Alegre - Centro, Cidade Baixa e Bom Fim - enquanto faz parte, juntamente com o Parque da Redenção, do Bairro Farroupilha.

Cada um dos três bairros fronteiriços pertence a uma macrozona de desenvolvimento urbano diferenciado: Centro histórico, Corredor de Urbanidade e Cidade Radiocêntrica.



5. TERRENO

Intervenção no Campus Central



No Campus, onde não há prédios, há carros. O pedestre acaba deixado del lado no meio da luta dos automóveis por espaço.

Hoje, durante o dia apenas professores e funcionários têm permissão para estacionar. Durante a noite os alunos sorteados para tal fim também podem usufruir do estacionamento.

Este problema não é exclusivo da universidade, tanto o centro como o Bom Fim e a Cidade Baixa apresentam a mesma demanda.



Áreas de estacionamento

5.4 sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento



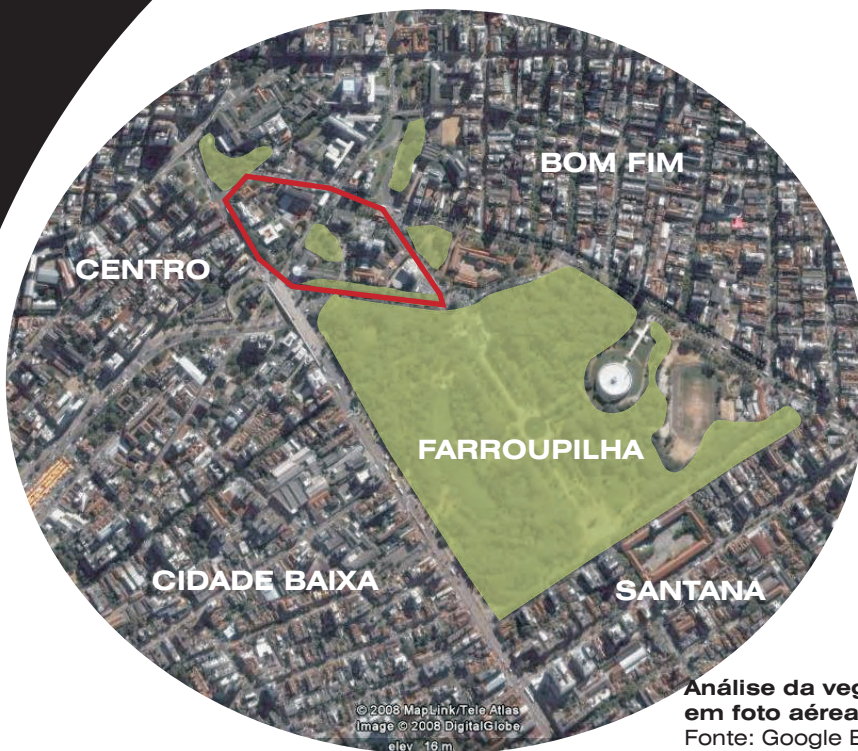
Principais peatonais

O alto fluxo de carros disputa espaço com o alto fluxo de pedestres. Os terminais de ônibus ao redor da universidade vêm de toda a cidade. No centro, chegam os ônibus das regiões metropolitanas.

Como se encontra numa área de confluência entre 3 bairros, o Campus apresenta um alto fluxo de pessoas que apenas passam, que não fazem parte da universidade.

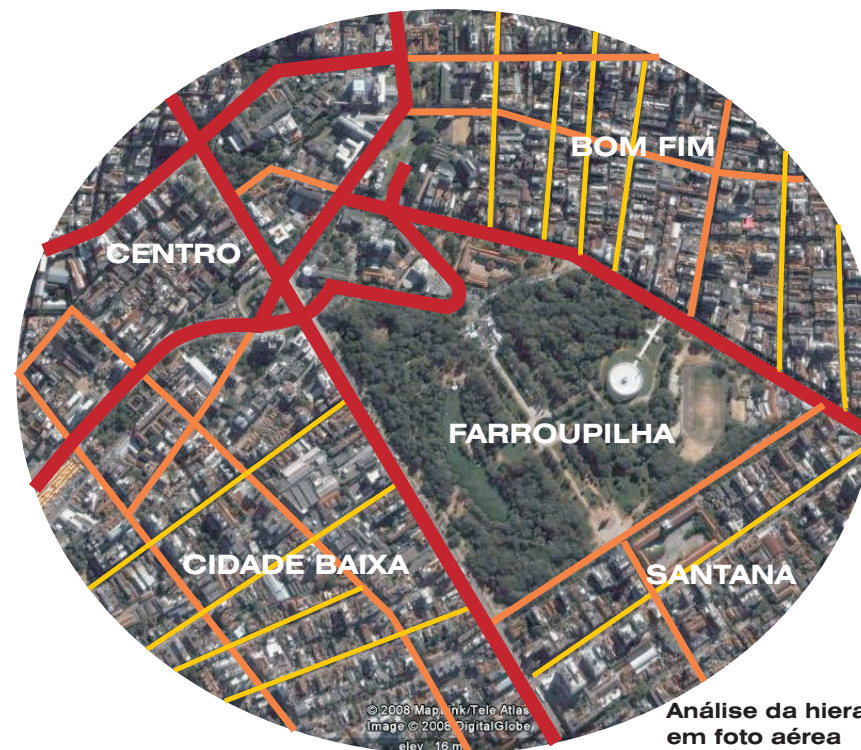


Nova sede
Projeto Prelúdio



Análise da vegetação em foto aérea
Fonte: Google Earth, 2008

O verde está presente de maneira bastante densa, ao redor do Campus Central. Os bairros da cidade Baixa e do Bom fim apresentam ruas bem arborizadas. O Parque da Redenção é um dos maiores da cidade e acaba servindo de espaço aberto do campus, pela falta de configuração de um espaço adequado dentro do mesmo.

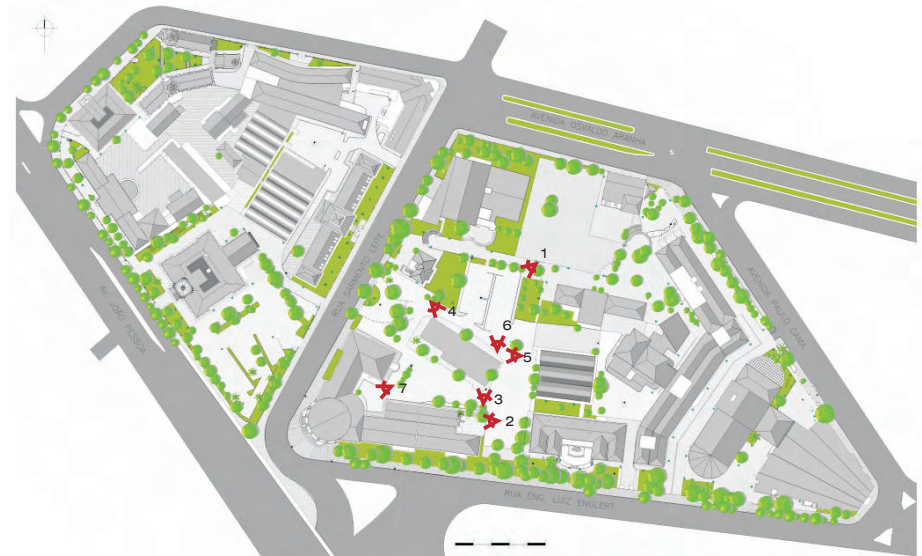


Análise da hierarquia em foto aérea
Fonte: Google Earth, 2008

- Vias Principais
- Vias Secundárias
- Locais

O Campus Central é praticamente circundado por vias principais: a Av. Loureiro da Silva, Av. Paulo Gama, Av. Osvaldo Aranha, Av. João Pessoa e Av. Sarmiento Leito. esta conformidade de grandes vias proporciona uma acessibilidade facilitada para o campus.

Intervenção no Campus Central



Nova sede
Projeto Prelúdio



Solstício de Verão - 22 dezembro - 9h



Solstício de Verão - 22 dezembro - 16h



Solstício de Inverno - 21 de Junho - 9h



Solstício de Inverno - 21 de Junho - 16h



Edifício não-Residenciais

Art. 128 – As edificações não residenciais deverão ter:

I – pé-direito mínimo de 2,60m e 3,00m no pavimento térreo quando houver obrigatoriedade de marquises;

II – estrutura e entrepisos resistentes ao fogo (exceto prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);

VIII – quando com mais de uma unidade autônoma e acesso comum:

a) as mesmas, numeradas adotando-se para o primeiro pavimento os números 101 a 199; para o segundo pavimento, 201 a 299 e assim sucessivamente; para o primeiro subsolo, de 9001 a 9099; para o segundo subsolo de 8001 a 8099, e assim sucessivamente;

b) instalações sanitárias de uso público, no pavimento de acesso, compostas de, no mínimo, vaso sanitário e lavatório dimensionadas de acordo com artigo 131, exceto quanto ao ao acesso aos aparelhos que deverá ser de 80cm;

Art. 131 – Os sanitários deverão ter, no mínimo, o seguinte:

I – pé-direito de 2,20m;

II – paredes até a altura de 1,50m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;

III – vaso sanitário e lavatório;

IV – quando coletivos, um conjunto de acordo com a norma NB-833 (NBR 9050/85);

V – incomunicabilidade direta com cozinhas;

VI – dimensões tais que permitam a instalação dos aparelhos, garantindo:

a) acesso aos mesmos, com largura não inferior a 60cm;

b) afastamento de 15cm entre os mesmos;

c) afastamento de 20cm entre a lateral dos aparelhos e as paredes.

Escolas

– ter instalações sanitárias obedecendo às seguintes proporções:

a) masculino:

1 vaso sanitário e um lavatório para cada 50 alunos;

um mictório para cada 25 alunos;

b) feminino:

1 vaso sanitário para cada 20 alunas;

1 lavatório para cada 50 alunas;

c) funcionários:

1 conjunto de lavatório, vaso sanitário e local para chuveiro para cada grupo de 20;

d) professores:

um conjunto de vaso sanitário e lavatório para cada grupo de 20;

II – garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências

de uso coletivo, administração e à 2% das salas de aula e sanitários.

Segundo o Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre, uma Escola de música, é classificado no nível E-2, grupo de risco 2 (baixo). Para fins de projeto de proteção contra incêndio. Em relação à resistência contra fogo, a edificação é considerada Y, isto é, mediana.

Art. 13 – Qualquer edificação dotada de estrutura resistente ao fogo é classificada como de tipo Y (mediana resistência ao fogo) se, em qualquer ponto da edificação, houver qualquer uma das seguintes condições de risco:

- I – aberturas entre pavimentos, que permitam a fácil propagação vertical do incêndio, tais como escadas abertas, vazios, dutos desprotegidos, e assemelhados;
- II – inexistência de distância satisfatória entre aberturas de pavimentos consecutivos, tais como prédios com paredes-cortina, “pele de vidro”, peitoris muito baixos e assemelhados;
- III – vãos de iluminação e ventilação, voltados para pátios internos que não atendam às condições de espaço livre exterior;
- IV – existência, em edificações de ocupação não-residencial, de compartimentos com área superior a 125m², sem divisões ou utilizando divisórias não resistentes ao fogo.

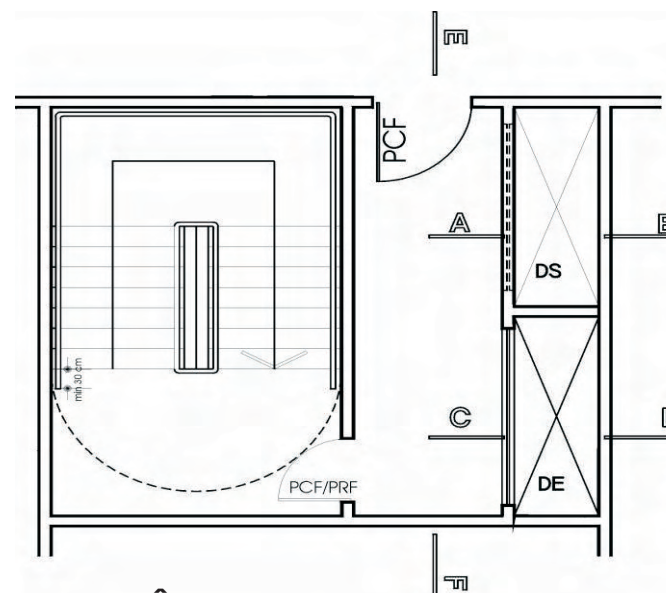
Art. 16 – Para que as unidades autônomas sejam consideradas isoladas entre si, devem:

- I – ser separadas por paredes resistentes a 4h de fogo;
- II – ser separadas das áreas de uso comum por paredes resistentes a 2h de fogo;
- III – ter as aberturas situadas em lados opostos de paredes divisórias entre unidades autônomas, afastamentos de, no mínimo, 1 m;
- IV – ter as aberturas situadas em paredes paralelas, perpendiculares ou oblíquas, que pertençam a unidades autônomas distintas, afastamento mínimo de 1,50m.

Recomendações principais



saída da escada enclausurada a no máximo 4m da saída do prédio



ANTECÂMARA

Comprimento mínimo= 1,80m

Pé-direito mínimo= 2,50m

Ser ventilada por duto de entrada de ar (DE) e duto de saída de ar (DS)

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

- Kiefer, Nidia Beatriz Nunes. **Prelúdio: uma proposta de educação musical: 1982-2002**. 2005. 2 v. : il.
- Mascaro, Juan Luis. **O custo das decisões arquitetônicas**. 3. ed. Porto Alegre: +4 Editora, 2004. 180 p. : il.
- Lei Complementar no 420 /1998- **Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre** - CORAG - Assessoria de Publicações Técnicas - 4a edição. 2001
- Lei Complementar no 284/92 - 5a Ed. do **Código de Edificações de Porto Alegre** - CORAG. Assessoria de Publicações Técnicas. 2001

INTERNET

- <http://www.adufrgs.org.br/>
- www.iab-rs.org.br
- <http://www.portoalegre.rs.gov.br/>
- www.predioshistoricos.ufrgs.br/

ENTREVISTAS

- Mara Regina Martini - diretora do Prelúdio
- Arq. Edson Zanchin Alice - Secretaria do Patrimônio Histórico
- Arq. Letícia Coelho - Secretaria do Patrimônio Histórico

Informações Acadêmicas do Aluno

Histórico Escolar

Emissão: 21/08/2008 às 10:41



DANIELA DIETZ VIANA 128841

Vínculo AtualHabilitação: **ARQUITETURA E URBANISMO**Currículo: **ARQUITETURA E URBANISMO**

Lista das atividades de ensino cursadas pelo aluno na UFRGS.

HISTÓRICO ESCOLAR

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2008/2	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021)	U	-	Matriculado	24
2008/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U	B	Aprovado	2
2008/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B (ARQ01031)	A	B	Aprovado	4
2008/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO II-B (ARQ02015)	U	A	Aprovado	4
2008/1	URBANISMO IV (ARQ02006)	A	A	Aprovado	7
2007/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	A	Aprovado	2
2007/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	C	Aprovado	4
2007/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	A	B	Aprovado	2
2007/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	A	Aprovado	2
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	A	A	Aprovado	10
2007/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	B	Aprovado	4
2007/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	A	A	Aprovado	4
2007/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	B	B	Aprovado	10
2007/1	URBANISMO III (ARQ02004)	B	A	Aprovado	7
2006/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	B	C	Aprovado	2
2006/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U	C	Aprovado	4
2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	D	B	Aprovado	10
2006/2	URBANISMO II (ARQ02003)	A	C	Aprovado	7
2006/1	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	U	B	Aprovado	2
2006/1	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA (IPH01014)	U	B	Aprovado	4
2006/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	U	C	Aprovado	4
2006/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	A	C	Aprovado	2
2006/1	URBANISMO I (ARQ02002)	A	A	Aprovado	6
2005/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	A	Aprovado	4
2005/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	U	A	Aprovado	4
2005/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	B	A	Aprovado	4
2005/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	D	C	Aprovado	10
2005/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	U	B	Aprovado	4
2005/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	U	C	Aprovado	4
2005/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	C	Aprovado	4
2005/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	U	C	Aprovado	4
2005/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	B	B	Aprovado	10

Informações Acadêmicas do Aluno

Histórico Escolar

Emissão: 21/08/2008 às 10:41



DANIELA DIETZ VIANA 128841

Vínculo AtualHabilitação: **ARQUITETURA E URBANISMO**Currículo: **ARQUITETURA E URBANISMO**

Lista das atividades de ensino cursadas pelo aluno na UFRGS.

HISTÓRICO ESCOLAR

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2005/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	U	D	Reprovado	4
2005/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	A	B	Aprovado	4
2004/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	A	B	Aprovado	3
2004/2	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	A	B	Aprovado	6
2004/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPH02217)	A	B	Aprovado	4
2004/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	B	C	Aprovado	10
2004/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	A	A	Aprovado	4
2004/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	U	B	Aprovado	4
2004/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROGRAMAÇÃO VISUAL I-B (ARQ03036)	A	C	Aprovado	4
2004/1	ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U	B	Aprovado	4
2004/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	B	C	Aprovado	3
2004/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	A	A	Aprovado	2
2004/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II (ARQ03013)	C	A	Aprovado	3
2004/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	A	A	Aprovado	4
2004/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	A	B	Aprovado	10
2004/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	A	B	Aprovado	2
2003/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	U	B	Aprovado	6
2003/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009)	AA	B	Aprovado	3
2003/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	A	B	Aprovado	2
2003/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ03010)	B	A	Aprovado	3
2003/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	BB	A	Aprovado	9
2003/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	C	C	Aprovado	3
2003/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	B	A	Aprovado	2
2003/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004)	BB	A	Aprovado	4
2003/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	B	A	Aprovado	2
2003/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007)	BB	A	Aprovado	9
2003/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ03003)	F	C	Aprovado	3
2003/1	MAQUETES (ARQ03005)	BB	B	Aprovado	3
2003/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	BB	A	Aprovado	3

Vínculo AtualHabilitação: **ARQUITETURA E URBANISMO**Currículo: **ARQUITETURA E URBANISMO**

8. PORTFÓLIO

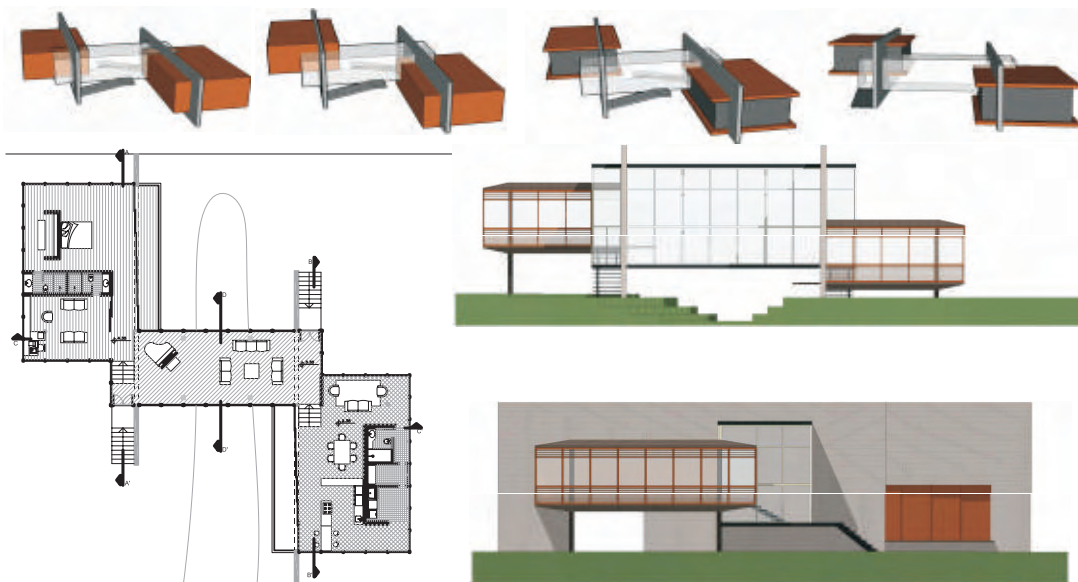
PROJETO 3

Professores: Benamy Turkienicz e Rafael Brenner - 2005/01
Alunos: Daniela Dietz Viana

TEMA - Projeto de uma residência uni-familiar em Mar del Plata. A peculiaridade deste projeto é a de que deve dialogar com uma edificação já existente no terreno: A 'casa sobre el arroyo' ou casa ponte do arquiteto Amancio Williams.

Situada na Argentina, na cidade de Mar del Plata, a casa ponte apresenta um vão livre de aproximadamente 20 metros apoiada sobre um grande arco estrutural, por baixo do qual passa um pequeno arroyo.

SOLUÇÃO - Uma caixa de vidro divide a residência: de um lado a área íntima, do outro, a de serviços. Os volumes onde este zoneamento se configura são idênticos, porém com alturas diferenciadas.

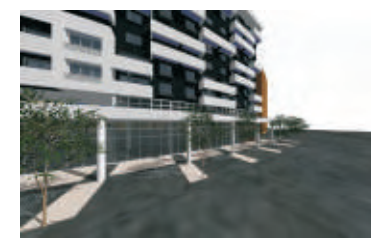
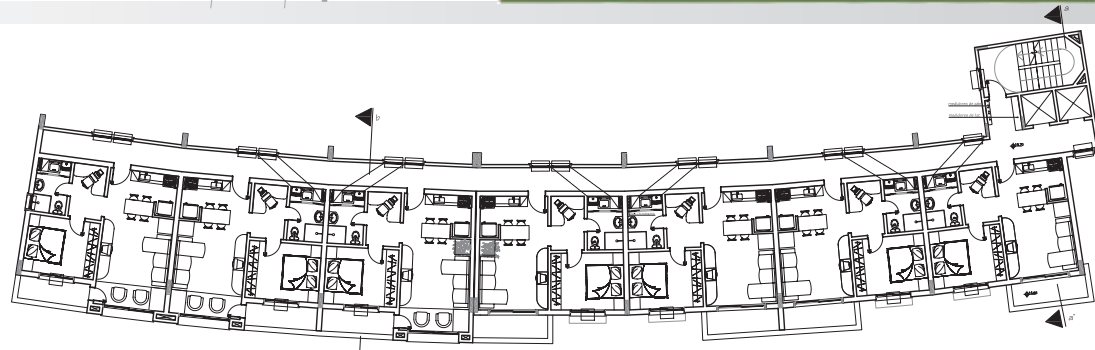


PROJETO 4

Professores: Ubirajara Borne e Ângela Ponzio - 2005/2
Alunos: Daniela Dietz Viana

TEMA - Projeto de uma residência multi-familiar na Av. Loureiro da Silva. O projeto devia contemplar todas as especificações do código de obras. O terreno era em curva.

SOLUÇÃO - Construção de um edifício linear, apartamentos apenas para um lado do corredor, em curva. Para evitar a monotonia do prédio, este não é simétrico. Metade dos apartamentos tem sacada e a outra balcão. Os apartamentos são geminados 2 a 2 de forma que a dupla de um andar não coincida com a dupla do superior, criando uma aleatoriedade



8. PORTFÓLIO

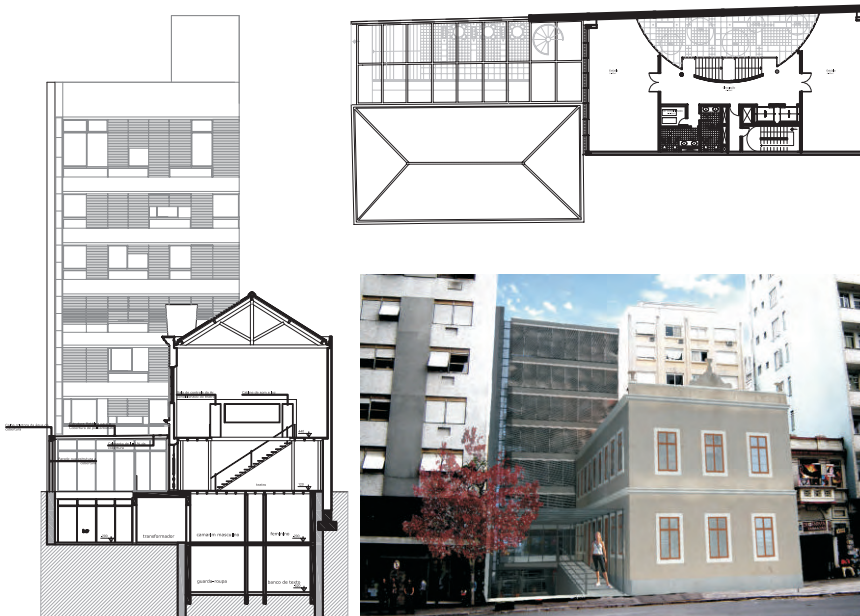
Intervenção no Campus Central

PROJETO 5

Professores: César Dorfmann e Sérgio Marques - 2006/2
Alunos: Daniela Dietz Viana e Franciele Granada

TEMA - Desenvolvimento de anteprojeto arquitetônico de prédio para o Curso de Arte Dramática da UFRGS. O projeto se situa na própria sede do DAD, sendo necessária a preservação e requalificação da casa tombada pelo Patrimônio Histórico.

SOLUÇÃO - A solução para o prédio foi afastá-lo da casa tombada. Esta seria usada exclusivamente para o teatro do DAD. A edificação nova apresenta um pátio interno em curva que configura seu espaço interna e se apóia no plano de concreto da divisa.

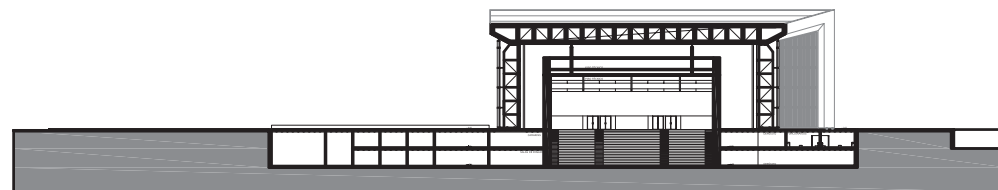
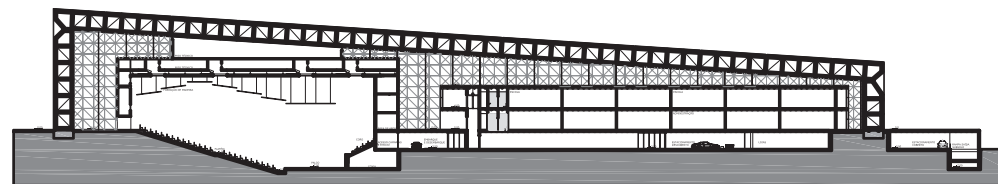
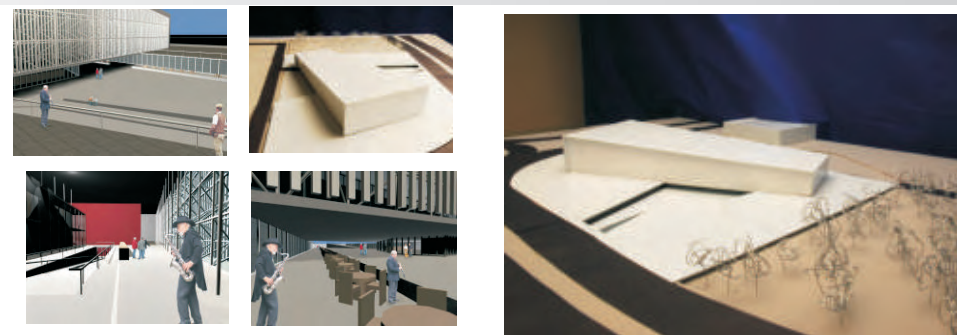


PROJETO 6

Professores: Glênio Peres, Heitor Silva e Cláudio Caloví - 2007/1
Alunos: Daniela Dietz Viana e Franciele Granada

TEMA - Projeto de uma residência multi-familiar na Av. Loureiro da Silva. O projeto devia contemplar todas as especificações do código de obras. O terreno era em curva.

SOLUÇÃO - Construção de um edifício linear, apartamentos apenas para um lado do corredor, em curva. Para evitar a monotonia do prédio, este não é simétrico. Metade dos apartamentos tem sacada e a outra balcão. Os apartamentos são geminados 2 a 2 de forma que a dupla de um andar não coincida com a dupla do superior, criando uma aleatoriedade



Nova sede
Projeto Prelúdio

8. PORTFÓLIO

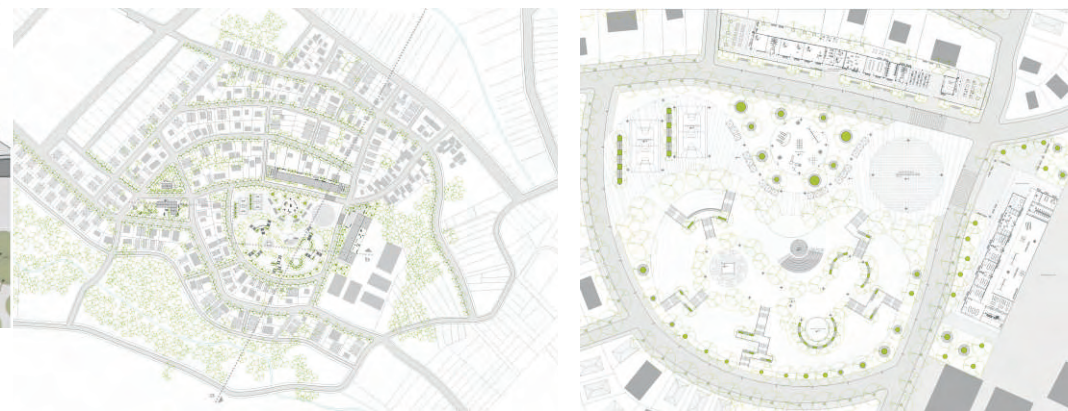
Intervenção no Campus Central

PROJETO 7

Professores: Douglas Aguiar - 2007/2
Alunos: Daniela Dietz Viana e Franciele Granada

TEMA - Habitação de interesse social. Análise das áreas indicadas pelo Demhab que apresentam necessidade de projeto.

SOLUÇÃO - A área era de 13ha por isso foi realizada uma proposta urbanística para a área, dando as diretrizes gerais de ocupação, evitando as habitações em áreas com risco de desabamento. Foi feita uma proposta de habitação padrão para o loteamento realizado.



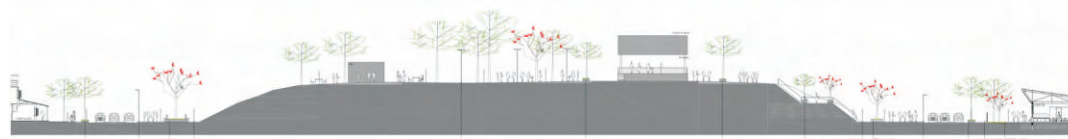
arena



estor pedreira



Corte AA



Corte BB

Nova sede
Projeto Prelúdio

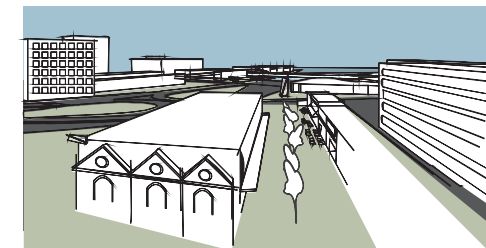
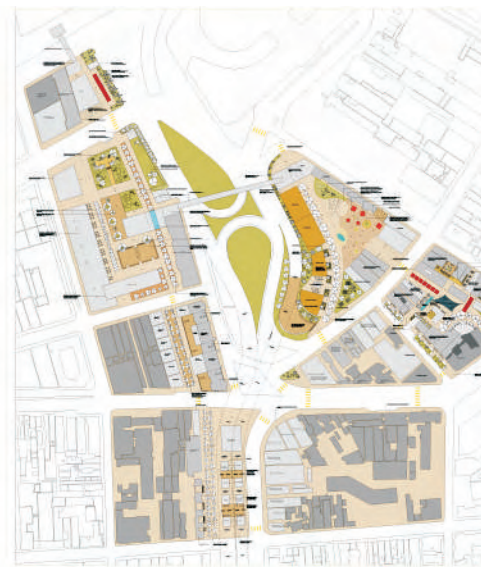
8. PORTFÓLIO

URBANO 1

Professores: Maria Cristina Lay, Maria Elaine - 2006/1
Alunos: Daniela Dietz Viana, Caroline Godoy e Ana Bortolotto

TEMA - Revitalização do centro de Porto Alegre. Abrangendo diretrizes em linhas gerais para a área do Mercado Público até a Rua Garibaldi. A área de detalhamento se concentra no Viaduto da Conceição, da Av. Independência até a Rodoviária.

SOLUÇÃO - A solução encontrada foi, a retirada dos prédios subutilizados, aproveitamento da área sob o viaduto. Mudança do terminal de ônibus, seguindo Projeto Viva Centro. Aumento do número de áreas verdes, trabalho em interior de quarteirão. Implantação da linha 2 do tremurb.



URBANO 2

Professores: Iara Castelo e Cláudio Ugalde - 2006/2
Alunos: Daniela Dietz Viana, Franciele Granada e João Pedro Silveira de Oliveira

TEMA - Loteamento da região do Country Club. Trabalhando com o arroio existente.

SOLUÇÃO - Isolamento da área do arroio através de uma rua parque que delimita a área urbanizável. Os lotes que fazem frente para a rua parque são pequenos - unifamiliares. De forma que se configurem ali apenas edificações baixas.



